

MARGEM LÍQUIDA DO CAFÉ EM ITABELA/BA EM 2018 FOI A PIOR DOS ÚLTIMOS ANOS

O projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), levantou dados de custos de produção no município de Itabela/BA entre os anos de 2011 e 2018. Com base nos dados, foi possível verificar que os aumentos dos custos com mão de obra, fertilizantes e defensivos influenciaram no aumento médio de 9% ao ano no Custo Operacional Efetivo (COE) no período, que passou de R\$9.927,40/ha em 2011 para R\$ 17.657,56/ha em 2018. Já o Custo Operacional Total (COT) cresceu em média 12% ao ano, e passou de R\$11.463,20/ha em 2011 para R\$21.115,62/ha em 2018 (Gráfico 1).

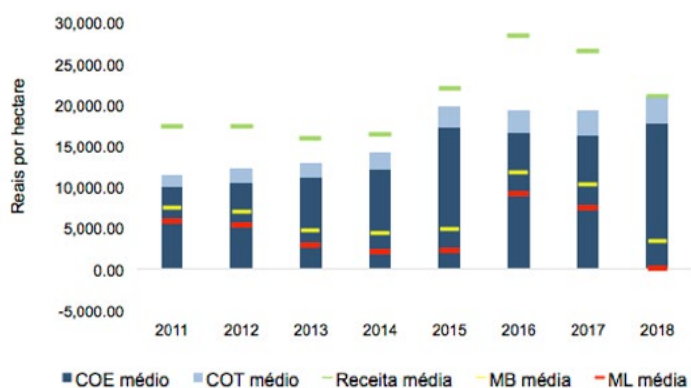


Gráfico 1. Evolução do Custo Operacional Efetivo (COE), Custo Operacional Total (COT), Receita Bruta, Margem Bruta (MB) e Margem Líquida (ML) na produção de café em Itabela/BA, no período de 2011 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

As margens de lucro apresentaram uma tendência de queda até 2014, quando a Margem Líquida (ML) chegou a R\$2.170,65/ha, mas houve uma inversão e os maiores valores foram observados nos anos de 2016 (R\$9.212,74) e 2017 (R\$7.409,91). Contudo, em 2017 o movimento de queda foi verificado novamente e, em 2018, atingiu menor valor de ML do período analisado (R\$4,78/ha). O resultado negativo na ML, em 2018, teve relação direta com a questão cambial - que eleva custos de produção - e com a redução dos preços por saca na bolsa, que implica em perdas de receitas. Essas variáveis apresentaram esse comportamento em razão das incertezas políticas e econômicas no Brasil, especulações sobre a possível elevação dos juros nos Estados Unidos, inflação dos custos de produção e da grande oferta do produto em 2018.

Os ganhos de receitas provenientes de preços maiores, em 2016 e 2017, proporcionaram os maiores valores para as margens de lucro no período analisado. O café é uma *commodity* e que faz parte de um ambiente especulativo e volátil, no qual o comportamento nas bolsas de valores e a variação cambial influenciam os preços e tanto no mercado físico quanto no mercado futuro.

Assim, os preços mais elevados amenizaram a menor oferta de café nesses anos. Por

outro lado, as menores margens de lucro em 2014 e 2015 têm relação com a desvalorização do câmbio. Os custos com Insumos (defensivos e fertilizantes) representaram os maiores desembolsos para os produtores de café. Estes itens sofreram interferência da variação cambial, uma vez que o Brasil importa a maior parte dos insumos utilizados na cafeicultura. Outro item que apresentou incrementos nos custos foi a mecanização. Este item superou os desembolsos com insumos a partir de 2015, e o aumento ocorreu principalmente devido ao aumento dos preços do diesel.

Além do câmbio e mecanização, as variações meteorológicas influenciaram nos resultados econômicos da região. Em 2015 ocorreu uma forte estiagem entre agosto/15 e janeiro/16, que impactou na produção de café (Gráfico 2). Esse fenômeno meteorológico teve efeitos negativos sobre a florada e a formação dos grãos, o que implicou, conseqüentemente, em uma redução de safra de 31,9% entre 2015 e 2016.

Nesse cenário, as alternativas para os produtores são a busca constante por cafés de qualidade superior, a gestão dos custos e o aumento da eficiência produtiva. Além disso, eles devem utilizar de ferramentas de *hedge*, para garantir as margens de lucro necessárias para manterem a atividade.

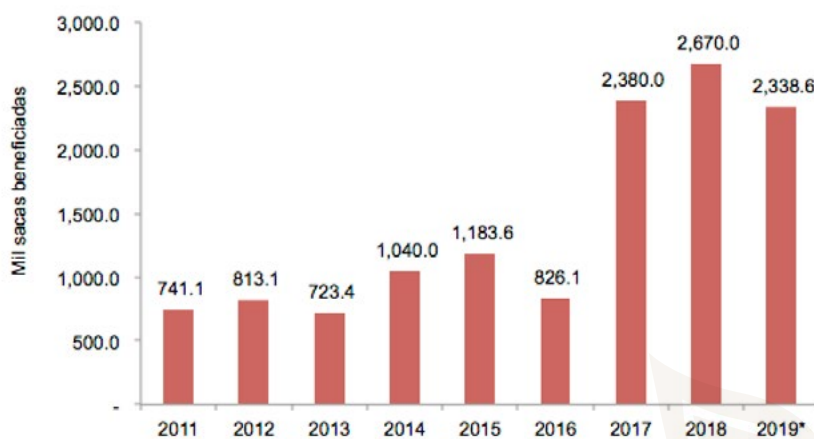


Gráfico 2. Evolução da quantidade produzida de *Coffea canephora* na região do Atlântico, no período de 2011 a 2019.

* representam projeções para 2019

Fonte: Conab (2019).

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.